

O FAÍSCA

PCP

Célula dos Trabalhadores da Autoeuropa

Boletim Informativo

Fevereiro de 2012

2012, ano de reivindicação

2011 foi um dos anos de maior sucesso na história do grupo VW e o melhor dos últimos 10 anos da VW Autoeuropa, com um total de produção de 133. 100 unidades a um ritmo de 625 unidades por dia.

Foi o ano em que os trabalhadores da Autoeuropa foram considerados os mais assíduos ao trabalho, tendo ocupado o 1.º lugar na classificação europeia da VW.

A própria administração anunciou que os registos no sistema de melhoria contínua GTi geraram quase 5 milhões de euros de poupança para a fábrica.

O anúncio do investimento na ordem dos 200 milhões de euros deixa antever um conjunto de mudanças nas áreas e infra-estruturas da fábrica, o que revela uma perspectiva de retorno considerável no futuro próximo.

Este ano será ano de reivindicação salarial e outras condições internas na Autoeuropa, tendo em conta que cumprimos e atingimos elevados índices de produtividade as nossas reivindicações terão de ser de exigência para que os resultados se reflectam nas condições salariais e sociais dos trabalhadores de forma a recuperarem o seu poder de compra.

E será também ano de eleições para a Comissão de Trabalhadores, em que face à conjuntura que se vive de ataque violento, os trabalhadores precisam de representantes consentâneos com a defesa dos seus direitos.

Os trabalhadores devem-se empenhar nestas batalhas que se avizinham, tendo consciência que a luta será dura mas tem que ser travada com esperança, confiança e com aqueles que sempre em todos os momentos estiveram com os trabalhadores.

Dia 11 de Fevereiro Vamos encher o Terreiro do Paço

Dia 11 de Fevereiro é dia de todos os atingidos pelas malfeitorias da política de direita, de todos os que estão sujeitos a uma brutal ofensiva, contida no pacto de agressão estabelecido pelo PS, PSD e CDS-PP e o FMI, saírem à rua.

Dia 11 é dia de os trabalhadores manifestarem o seu protesto, dar combate e derrotar o pacto de agressão, dar combate e derrotar o «acordo social» e exigir uma mudança de rumo na política e impor o fim da política de direita violadora dos interesses dos trabalhadores, do povo e do país.

Dia 11 porque é dia de luta contra a exploração, contra a ofensiva anti-laboral, é dia de mobilização de todos para a grande manifestação convocada pela CGTP-IN.

O grande capital saudou o «acordo» com luzido foguetório

O grupo composto pelos chamados «parceiros sociais» que assinaram o «acordo»: o grande patronato, o Governo e a UGT – desprezaram e violaram os direitos e interesses dos mesmos de sempre: os trabalhadores.

Mas há um outro lado da barricada, que é a força organizada dos trabalhadores e dispostos com a luta, dar a este «acordo» a resposta necessária.

Para já as intenções estampadas no acordo para a alteração das leis laborais ainda não são lei.

De facto as intenções do governo que mereceram o acordo das associações patronais e da UGT ainda tem de ser transformados em propostas de lei que por sua vez tem de ser sujeitas à opinião publica e de ser depois aprovadas em Assembleia da Republica.

O que para alguns parece ser um dado adquirido vai contar para alem disso com a justa contestação dos portugueses e sobretudo dos trabalhadores já que são eles os principais visados por estas vergonhosas medidas que diminuem em muito as suas condições de vida e de trabalho .

Mas que não haja ilusões, todos os portugueses serão igualmente afectados se as matérias acordadas pela UGT com o patronato e o Governo forem aplicadas.

A lista de medidas que visam dificultar a vida é longa e penosa e merecedora do maior repúdio e da maior contestação seja nas empresas, nas ruas e nas mais diversas instituições.

Não é admissível que sejam os que nada contribuíram para este estado calamitoso, a que os governos do ultimo triénio conduziram Portugal a suportar continuamente uma crise que nunca criaram.

O PCP defende que as sucessivas políticas de austeridade sejam substituídas por políticas que visem o desenvolvimento do país, a criação de emprego e riqueza nacional que permita romper com este circulo de miséria onde nos colocaram.

É preciso estar atento e participativo nas diversas acções que se desenvolvem um pouco por todo o lado visando alterar o rumo do país é pois uma tarefa não só de alguns mas de todos os portugueses.

A luta dos trabalhadores e do povo português é decisiva para defender direitos, construir uma vida melhor, num Portugal com futuro.

